

Brizola enfrenta um dia de provocações no Rio



Ornuzd Alves/AE — 29/6/89

Brizola: sem mexer no passado dos militares

RIO — Entre abraços e tapi-nhas nas costas, como se cumprimentam velhos amigos, o candidato do PDT à presidência da República, Leonel Brizola, de 67 anos, o intelectual e imortal Austregésilo de Athayde, 91, presidente da Academia Brasileira de Letras, travaram ontem um diálogo ácido, de dois personagens que não se gostam. O encontro foi casual, na portaria da Rádio Tupi, no centro do Rio, e durou menos de 10 minutos, mas o suficiente para o imortal soltar algumas farpas sobre o populismo do candidato.

A conversa logo enveredou para a crise Argentina e Austregésilo aproveitou para observar que “se populismo salvasse as nações, o ex-presidente Juan Perón teria resolvido os males de seu país”. Brizola, sempre sorrindo, defendeu-se: “Mas a gente não sabe nem o quê, exatamente, chamam de populismo”. O imortal voltou à carga: “Seu patrono, o ex-presidente Getúlio Vargas, foi quem me mandou para o exílio”. Brizola não deixou por menos e cutucou: “Nisto eu ganho de você. Tenho 15 anos de exílio contra seus três”, respondeu.

Parece que o passado do pedetista realmente não o abandona. Depois desse encontro, ele enfrentou uma bateria de perguntas no programa de rádio de Cidinha Campos. Mas desta vez, não aceitou provocações. Quando perguntado se o ex-ministro Delfim Neto mereceria um cargo em seu governo, respondeu sem vacilar que “se puder, Delfim será colocado no banco dos réus, perante o tribunal da opinião pública”, onde deverá esclarecer o endividamento externo do Brasil, “um crime de lesa nação”. Com relação, entretanto, à possibilidade de também se voltar contra a atuação dos militares nos anos de ditadura, o candidato deu resposta diferente: “A anistia já resolveu esse assunto”.

Brizola anunciou ontem a data e o local do primeiro comício de sua campanha. Será no dia 29 de julho em Americana, interior de São Paulo. Hoje, em Brasília, ele visita a sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) já que pretende superar suas divergências com a Igreja.